

A PSICOMOTRICIDADE COMO APOIO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Irineu Lopes¹

RESUMO

A psicomotricidade é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais integrados com a emoção e expressado por esses movimentos. Porém, vale ressaltar que o movimento do corpo não é o mais importante como o de qualquer outro objeto, mas a ação corporal em si, a unidade biopsicomotora em ação. A ausência de um trabalho psicomotor pode influenciar no desenvolvimento global do deficiente intelectual, tendo a criança problemas de linguagem, postura, leitura, escrita e outras dificuldades. Sendo a psicomotricidade um auxílio e apoio na solução de problemas de aprendizagem e para o desenvolvimento integral, possibilita aos docentes o desenvolvimento das atividades, envolvendo o lado motor e o emocional da criança. Dessa forma se faz necessário aproveitar este recurso, a psicomotricidade, para melhorar a qualidade de ensino e o desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual. O indivíduo estabelece critérios para julgar-se a si mesmo, diante de sua experiência de vida boa ou má, começando a formação de uma opinião favorável ou desfavorável acerca de si mesmo. Utiliza, portanto, uma série de valores como marco de referência para sua autorrealização e conseqüentemente sua autoestima. A proposta deste trabalho é organizar condições facilitadoras para a aquisição das habilidades e conhecimentos favorecendo o desempenho escolar. Pois, sem um verdadeiro conhecimento do corpo e do investimento sobre o mundo dos objetos e das pessoas, não se atinge, conseqüentemente, a linguagem. Portanto, a Psicomotricidade atuará como um agente facilitador da aprendizagem auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, desenvolvimento este, de extrema importância ao longo de sua vida.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Inclusão. Movimento.

ABSTRACT

Psychomotricity is fundamental so that there is awareness of the body movements integrated with the emotion and expressed by these movements. However, it is worth emphasizing that the movement of the body is not more important than that of any other object, but the body action itself, the biopsychomotor unit in action. The absence of psychomotor work can influence the overall development of the intellectual disabled, with the child having problems with language, posture, reading, writing and other difficulties. Since psychomotricity is an aid and support in solving learning problems and for integral development, it enables teachers to develop activities, involving the motor and emotional side of the child. In this way it is necessary to take advantage of this resource, the psychomotricity, to improve the quality of teaching and the development of students with intellectual disabilities. The individual establishes criteria for judging oneself, before his or her experience of good or bad life, beginning the formation of a favorable or unfavorable opinion about oneself. It uses, therefore, a series of values as a frame of reference for its self-realization and consequently its self-esteem. The purpose of this work is to organize conditions that facilitate the acquisition

¹Licenciado em Normal Superior pela Universidade Hermínio Ometto de Araras (UNIARARAS). Pós-graduado em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual pela Universidade Cruzeiro do Sul.

of skills and knowledge, favoring school performance. For, without a true knowledge of the body and of the investment in the world of objects and persons, language is not reached. Therefore, Psychomotricity will act as a facilitating agent of the learning aiding in the motor, cognitive, social and affective development of the child, this development, of extreme importance throughout his life.

Palavras-chave: Psychomotricity. Inclusion. Movement.

INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento e suas relações intrínsecas e extrínsecas. Está relacionada intimamente com o processo de maturação biológica, sendo alicerçada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (FONSECA, 1998).

O movimento humano significa tratar do ato motor, conduta motora, que move este corpo e de como este pode ser trabalhado, considerando os conhecimentos/saberes provenientes desta motricidade humana (FONSECA, 1998).

“O movimento na criança não é um meio isolado de adaptação, mas sim um elemento do todo, que constitui a sua expressão humana em desenvolvimento, como resultado da sua integração social progressiva”. (FONSECA, 1998).

Assim o termo psicomotricidade é empregado numa concepção de movimento organizado e integrado, cujas experiências vividas pelo sujeito serão responsáveis diretamente pelo desenvolvimento de sua linguagem, de sua personalidade e, assim, de sua relação interpessoal.

Nesse contexto o desenvolvimento psicomotor se mostra atrelado aos aspectos cognitivos, psicológicos, afetivos e motores na incessante busca pelo desenvolvimento humano integral.

Quando se fala em inclusão lembra-se logo do acesso de pessoas com deficiência à educação e demais espaços sociais. Mas inclusão vai muito além disso. Incluir é garantir o que a Constituição Brasileira já prevê desde 1988. Educação é direito de todos. Todos são cidadãos de todas as classes, raças, gênero. São os povos indígenas, afrodescendentes, camponeses, quilombolas, são as pessoas das grandes e pequenas cidades, distritos, vilas.

A educação inclusiva deve ser aquela de qualidade para todos. Aquela que considere as possibilidades dos alunos e que oportunize o desenvolvimento de suas potencialidades, respeitando suas condições cognitiva, afetiva, psíquica-emocional, social, contribuindo para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Segundo Libâneo (1999), a didática é a reflexão sobre a situação da educação, é o planejamento e a organização do ensino. A didática é uma forma de ensinar e por meio dessa forma a educação física encontra meios para transmitir ao aluno como se aprende e se ensina as técnicas e as regras de determinado jogo.

A didática da Escola Nova ou Didática Ativa vem ao encontro da escola inclusiva, tendo o mesmo objetivo, pois foi um movimento de grande repercussão e é entendida na direção de aprendizagem, considerando o aluno como sujeito da aprendizagem.

O centro da atividade escolar não é o professor nem a matéria, é o aluno ativo e investigador. Os adeptos da escola nova dizem: o professor não ensina, antes ajuda o aluno a aprender. A didática interrelacionada o aluno, professor e o conteúdo adquirido por meio do conhecimento, transmitido e determinando a educação dentro da escola (LIBÂNEO, 1999).

Sendo assim, o educador é formador de conhecimentos que busca por meios e elementos que o determina para passar certo tipo de conhecimento para os alunos, podendo ser posteriormente educadores, por meio do conhecimento já adquirido (LIBÂNEO, 1999).

A educação socializa e permite conhecer cada etapa do mundo com finalidade de reunir conhecimento e potenciais de cada um de nós para se tornar um ser.

Conforme Delors (1999), explica o desenvolvimento da educação dentro da escola que se relaciona em quatro pilares da educação como:

Aprender a conhecer: a partir do momento que aprendemos a conhecer é que iremos tirar proveito do nosso conhecimento adquirido, por meio dos nossos estudos e a partir daí que iremos tentar mobilizar a nossa sociedade sobre os nossos conceitos e valores. Visa o domínio os próprios instrumentos do conhecimento.

Podem ser considerados como um meio fazendo com que as pessoas compreendam o mundo que as rodeia e com finalidade, pois tem como fundamento o prazer de descobrir. Aprender para conhecer: exercitando a atenção, a memória e o pensamento.

É importante trabalhar na escola direcionando um determinado exercício (tarefa) para posteriormente à criança produzir o trabalho exercido. A intenção não é formar

crianças para servir de modelo para a sociedade e sim fazer com que as crianças se agrupem entre si, e sim prepará-las para o convívio social onde as mesmas possam enfrentar juntas os conflitos.

Aprender a fazer: para aprender a fazer é necessário falar e explicar, dessa forma o aluno terá mais facilidade em praticar o que deseja, ligada a formação profissional, mas não de uma forma rotineira.

Onde se pega um operário para fabricar alguma coisa, o ser humano precisa evoluir, a desmaterialização do trabalho onde não se produz um bom material. O trabalho de serviços gerais, ensino, saúde não poderá ser feito da mesma maneira, pois quando se trata de trabalhar com a terra ou na fabricação de um tecido (DELORS, 1999).

Aprender a viver juntos: a partir do momento que aprendemos a viver juntos é que aprendemos a ganhar e a perder, e sabermos a importância que é termos ao nosso lado pessoas dispostas a nos ajudar em determinadas tarefas. A educação não conseguiu modificar nenhuma situação para evitar conflito (DELORS, 1999).

É difícil colocar na mente do ser humano a não violência devido a ele supervalorizar as suas qualidades desfavorecendo as dos outros, a concorrência também faz com que pensem somente em si próprios sendo que o espírito de competição é grande. Tender para os objetivos comuns que a educação formal deve planejar programas em que os jovens estimulem a participação em atividades sociais (DELORS, 1999).

Aprender a ser: ninguém aprende a ser, é nos dado à liberdade e a partir daí saberemos os nossos direitos e deveres como cidadão sendo assim temos que fazer uso dela. É necessário que o ser humano conheça a si mesmo para depois se relacionar com os outros. A educação deve ser desenvolvida desde cedo, pois ela contribui para a responsabilidade social e a inteligência, e na sua juventude o homem já é capaz de formular os seus próprios juízos de valor (DELORS, 1999).

Os quatro pilares da educação devem ser princípios adotados pelo professor para que a própria criança produza esses valores. Junto com uma boa didática que fornecerá o conhecimento implicando em conteúdo X socialização. Isso é exercido pelo professor com determinados objetivos pedagógicos que com o decorrer do tempo serão passados (DELORS, 1999).

No Brasil, em 2003 a educação inclusiva começou a trilhar novos caminhos, o Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Especial assume o

compromisso de apoiar estados e municípios na sua tarefa de fazer com que as escolas brasileiras se tornem inclusivas, democráticas e de qualidade, conforme Referências Curriculares Nacionais (RCN, BRASIL, 2001).

Essa evolução aumentou o número de matrículas de pessoas com deficiência nas escolas, mas ainda é necessário que escolas, educadores estejam cada vez mais capacitados e preparados para receber e atender os alunos.

PROCESSO DE INCLUSÃO E APRENDIZAGEM

Quando uma criança apresenta dificuldade de aprendizagem, em grande parte está associada as bases psicomotoras global como motor, temporalidade, lateralidade que somado a fatores emocionais desencadeia distúrbios de aprendizagem como: na escrita, leitura, direção gráfica, na distinção das letras(b/d), na ordenação silábica, pensamento abstrato e na análise gramatical afetando todo desenvolvimento acadêmico ao longo da vida.

A estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança. Por isso, a importância de desenvolver a psicomotricidade desde a educação infantil, bem elaborada, junto a equipe pedagógica que ampliará estratégias individuais de acordo com a necessidade da clientela a ser atingida, com o propósito de educar ou reeducar o sistema motor, como uma ação preventiva na medida em que dá condições da criança se desenvolver melhor no ambiente em que está inserida.

Seja na educação especial ou rede regular a psicomotricidade se faz necessária por atuar diretamente na maturação cognitiva, corporal, espacial, expressiva e comunicativa. Enfim, o indivíduo se desenvolvera como um todo, desde ao manuseio dos objetos de uso escolar a aquisição da leitura e escrita.

As atuais Políticas Públicas de Educação vêm buscando assegurar a todos a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, principalmente às crianças, adolescentes e adultos que apresentam necessidades especiais, visando tornar as escolas brasileiras, em escolas inclusivas e mais democráticas.

A educação inclusiva deve permear transversalmente todos os níveis e modalidades de ensino, oferecendo a todos a igualdade de oportunidades na sociedade.

O estudo de Morin (2000) ajuda aprofundar a visão transdisciplinar na educação mostrando que hoje o conhecimento não pode ser entendido como uma ferramenta pronta e acabada.

A educação sempre foi um desafio, impondo uma variação de tempo em tempo. A condição humana deveria ser o objeto essencial de todo o ensino, de modo que cada um restaure seu conhecimento e consciência unindo-os para formar uma humanidade informada no seu tempo físico biológico, psíquico cultural, social e histórico.

Deve-se formar o indivíduo buscando ferramentas para estimular a conscientização, as mentes para a ética moral, formar com caráter de integração do indivíduo, sociedade e espécie. A humanidade se unindo estabelecerá dentro da sociedade e se conscientizando, a melhor forma de se ter uma educação melhor obtida, é compreender e realizar a cidadania.

A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A pessoa com deficiência intelectual na maioria das vezes apresenta dificuldades ou nítido atraso em seu desenvolvimento neuropsicomotor, aquisição da fala e outras habilidades.

O atraso no desenvolvimento dos portadores de Deficiência Mental pode se dar em:

- Nível neuropsicomotor – criança demora em firmar a cabeça, sentar, andar, falar;
- Nível de aprendizado – notável dificuldade de compreensão de normas e ordens, dificuldade no aprendizado escolar.

A incapacidade deve ser vista como resultado da interação do indivíduo com o meio onde ele é inserido. Assim, o ambiente assume a responsabilidade de oferecer condições de aproveitamento das limitações funcionais da pessoa por meio de apoio necessário a sua condição.

“O comportamento adaptativo é definido como o conjunto de habilidades conceituais, sociais e práticas adquiridas pela pessoa para corresponder às demandas da vida cotidiana” (LUCKASSON, 2002, p.14).

Nunes e Ferreira (1993) constataam que os modelos mais utilizados no diagnóstico da Deficiência Intelectual é o médico, psicopedagógico e o social.

Esses diferentes enfoques implicam em formar, concepções e práticas diferenciadas sobre o diagnóstico. Portanto para atuar junto à pessoa com Deficiência Intelectual é necessário conhecer quais são as competências exigidas, expressas por meio das habilidades de conduta adaptativa e as limitações que a pessoa com deficiência apresenta frente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, locomoção, desempenho escolar, lazer e trabalho.

A Política Nacional de Educação Especial (1994) explicita que a identificação das necessidades educacionais do aluno deve ser feita por uma equipe interdisciplinar. Após o estudo o aluno deve ser encaminhado para os diversos serviços de atendimento educacional, levando-se em conta o nível de comprometimento, a idade cronológica, a disponibilidade de recursos e materiais existentes na comunidade, orientando os sistemas de ensino a seguir alternativas de atendimento educacional para o aluno com deficiência intelectual.

Na faixa etária de zero a três anos, o aluno com diagnóstico de deficiência intelectual, deve ser encaminhado a serviços de estimulação precoce, organizados em creches, escolas especiais, centros de educação especial, com apoio de equipe especializada.

As limitações no desempenho das competências ou habilidades sociais, práticas e conceituais, variam de pessoa para pessoa e apresentam diferentes graus de comprometimentos.

Quando se discute o atendimento educacional do deficiente intelectual, dúvidas e conflitos surgem como nos coloca Monroy (2001), Durante mais de quatro décadas, o atendimento ao deficiente mental no Brasil, foi realizado quase que exclusivamente pelas instituições especializadas, dentro dos valores de caridade e assistencialismo.

O sistema inclusivo, adotado pelo Brasil, reconhecendo o direito das pessoas com deficiência como dos demais cidadãos, está revolucionado, tanto nas escolas comuns como nas especiais, buscando novas estratégias para saírem da inércia curricular em que se encontram, adequando-se às exigências da LDBEN/1996 (MONROY, 2001).

Nesse sentido, o próprio documento Parâmetro Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental faz referência à importância da funcionalidade em qualquer currículo, ao afirmar que:

O desenvolvimento das capacidades de ordem cognitiva, física, de relação interpessoal e inserção social, ética no Ensino Fundamental, depende de que os conteúdos de aprendizagem tenham sentido e sejam funcionais para os alunos.

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES PSICOMOTORAS

Em 2005, o MEC lançou o documento “Educação Inclusiva – Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Mental”, com o objetivo de orientar os sistemas de ensino para a organização do atendimento às necessidades educacionais dos alunos com deficiência intelectual.

Quando o tema é deficiência intelectual, o maior problema encontrado na pessoa é sua dificuldade de aprender habilidades relevantes, própria de sua idade cronológica para viver em sociedade, o que faz da deficiência intelectual um problema a ser trabalhado com as habilidades, principalmente no âmbito educacional.

As características da deficiência intelectual determinam que no processo educacional das pessoas com tal condição, sejam desenvolvidas condutas adequadas ao comportamento social esperado como nos coloca Muntaner (2001).

O ensino sistematizado das habilidades adaptativas (conceituais, práticas e sociais) distribuídas nas dez áreas de vida de qualquer indivíduo, possibilita às escolas dedicadas ao atendimento de pessoas com deficiência intelectual, melhorarem significativamente a qualidade de atendimento, e buscarem a inclusão social e comunitária das pessoas com tal deficiência. Tais habilidades são:

- Habilidades de Comunicação: incluem a compreensão e transmissão de informações por meio de comportamento simbólico (dar recados, escrever recados, símbolos gráficos, sinais de linguagem) e comportamento não simbólico (expressão facial, movimento corporal, gestos), bem como a compreensão de conselhos, emoções, felicitações, saudações, protestos e rejeições.
- Habilidades de Cuidados Pessoais: incluem os comportamentos de comer, higienizar, vestir e cuidados com a aparência física.
- Habilidades de Vida no Lar: incluem os comportamentos referentes ao cuidado com as roupas, a preparação da comida, a elaboração de lista de compras, comportamento com vizinhança, entre outros.

- **Habilidades Sociais:** incluem os comportamentos sociais adequados de fazer amigos, manter uma conversação, cumprimentar pessoas, responder, sorrir, cooperar com o outro, demonstrar e reconhecer sentimentos, brincadeiras apropriadas e ser justo.
- **Habilidades Relacionadas com o Desempenho na Comunidade:** incluem os comportamentos referentes ao uso apropriado dos recursos da comunidade, tais como: fazer compras em supermercado e outros lugares, comprar ou obter serviços remunerados na comunidade, ir à igreja fazer uso de transporte coletivo, uso de lugares públicos como praças, parques, ruas, escolher e comunicar suas preferências e necessidades e aplicação de habilidades acadêmicas funcionais, tais como ler, escrever, mesmo de forma incidental.
- **Habilidades de Independência ou de Auto Direcionamento:** incluem os comportamentos de realizar escolhas, seguir horários, iniciar atividades adequadas aos lugares e condições, horários e interesses seus e das outras pessoas, pedir ajuda quando necessário, tomar decisões apropriadas.
- **Habilidades em Saúde e Segurança:** inclui os comportamentos de cuidados com a manutenção da saúde, como comer, identificar sintomas de doenças, conhecimentos básicos de primeiros socorros, sexualidade, normas de segurança, obediência no trânsito e também aplicação de habilidades acadêmicas funcionais.
- **Habilidades Acadêmicas Funcionais:** incluem comportamentos relacionados com a escola, tais como: ler, escrever, mesmo de forma incidental, raciocínio matemático básico aplicado diretamente na vida diária: conhecimentos básicos de ciências, e tudo que esteja relacionado com o ambiente físico e geográfico.
- **Habilidades de Ócio e Tempo Livre:** inclui o comportamento de escolha de recreação e lazer que possam refletir preferências pessoais, participação de atos públicos de acordo com idade e valores culturais.
- **Habilidades de Trabalho:** incluem os comportamentos laborais em tempo integral ou parcial, na comunidade, apresentando habilidades específicas ao tipo de trabalho no qual está inserido, comportamento social adequado ao ambiente e comportamentos relacionados com o trabalho em si, como

finalizar tarefas, respeitar horários, uso do dinheiro, ir e voltar do trabalho e interação com os companheiros (MUNTANER, 2001).

As habilidades devem ser trabalhadas nos aspectos: conceituais sociais e de relações interpessoais e práticas:

- Conceituais: relacionadas com a linguagem, leitura e escrita, conceito de dinheiro e autodirecionamento.
- Sociais e de relações interpessoais: relacionados com as habilidades de responsabilidade, autoestima, credulidade, ingenuidade, obediência às regras e leis, cuidados com a vida.
- Práticas: relacionadas com as atividades diárias e atividade de vida prática (higiene, alimentação e vestimenta, manutenção da casa, uso do transporte, uso de medicamentos, manejo de dinheiro, uso do telefone, habilidades de trabalho e habilidades de manter-se em ambiente seguros), como dito por Muntaner (2001).

O Atendimento Educacional Especializado para as pessoas com deficiência intelectual está centrado na dimensão subjetiva do processo de conhecimento. Esse atendimento existe para que os alunos possam aprender o que é diferente dos conteúdos curriculares do ensino comum e que é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência.

O PAPEL DO PROFESSOR

A presença do aluno com deficiência mental no contexto escolar propõe que haja uma integração entre professor e aluno. Isso tem que ser feito com muito estudo, trabalho e dedicação de todos os envolvidos nesse processo: o aluno, a família, os educadores e toda a escola, a qual oferecerá o apoio pedagógico necessário afim de que a aprendizagem tenha qualidade. Enfatizando o que Paulo Freire defende quando nos referimos que:

Ensinar exige uma tomada consciente de decisões, consciente da impossibilidade da neutralidade da educação [...], o professor democrático, coerente, competente [...] que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade. (PAULO FREIRE, 1996, p.126).

É preciso conhecer as pessoas, levando-se em conta quais habilidades desenvolveram, as experiências que viveram e que conhecimentos construíram,

considerando-se ainda a especificidade de cada caso e as possibilidades e necessidades impostas pelas dificuldades específicas de cada um.

Do mesmo modo que a criança em cada etapa do desenvolvimento, em cada fase sua, representa uma peculiaridade qualitativa, uma estrutura específica do organismo e da personalidade, a criança com deficiência representa um tipo peculiar, qualitativamente distinto de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1989, p.6).

Deste modo, o docente que trabalha com crianças que apresentam deficiência intelectual precisa vivenciar, no decurso de sua formação, suas próprias vivências psíquicas, observando seus sonhos, entretidos como o domínio intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre cognição e movimentos é essencial para o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual, onde a intenção para agir é essencialmente cognitiva.

O bom resultado da educação futura da criança depende em grande parte, do trabalho conjunto de professores, equipes escolares e demais profissionais na área educação e da saúde. A estimulação destas crianças deve começar a partir do nascimento e continuar até a fase adulta onde correspondam as necessidades individuais psicológicas e educacionais de cada aluno.

Uma educação psicomotora visa o desenvolvimento das capacidades da criança com deficiência intelectual, respeitando a fase em que ele se encontra e utilizando todos os recursos disponíveis no ambiente familiar, social e escolar.

O ponto de partida e de chegada de uma prática está na ação e estas se traduzem na intenção educativa de ampliar a capacidade do aluno em relação a: expressar-se por meio de múltiplas linguagens posicionar-se diante da informação, interagir de forma crítica e ativa com meio físico social. Buscamos alcançar com educação psicomotora, que a criança brinca com o objeto e entre si, expressar-se com o corpo, construir-se no tempo e no espaço.

Nas atividades lúdicas extraclasse experiências corporais são vivenciadas brincadeiras, jogos, danças que exploram lateralidade, agilidade, atenção, memória, coordenação motora global, equilíbrio e percepção espaço-temporal.

Os resultados obtidos relacionam-se as descobertas que as crianças fazem com seu próprio corpo, do corpo dos outros e do meio que estão inseridos, a capacidade de

execução de movimento, a construção de novos conceitos prevenindo assim dificuldades de aprendizagem e preparando os educandos para as etapas seguintes.

Concluo então, acreditando na total sintonia que deve haver entre os aspectos cognitivos e psicomotores para o êxito no desenvolvimento da criança com deficiência. Onde somente numa escola inclusiva e com trabalho bem planejado e interdisciplinar resultará na minimização das dificuldades em aquisições para sua inserção no contexto escolar e quem sabe no bom e natural aprendizado, que toda comunidade escolar tanto almeja.

Destacando que o trabalho de consciência corporal favorece o ajuste efetivo e emocional, a espontaneidade, socialização a organização perceptiva, o respeito às regras, conseguindo assim o alicerce no desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Especializado para a Deficiência Mental. MEC/SEEP – Brasília, DF. 2005. 102

AJURIAGUERRA, J de. **A escrita infantil: Evolução e dificuldades**. Porto Alegre, Artmed, 1988.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BALLONE, G. J. **Deficiência Mental**. PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, revisto em 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues - **Vida, conhecimento, cultura e educação: algumas ideias provisórias** / Carlos - Rodrigues Brandão. v.25, n.46, 2002. p.27-65.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Educação Inclusiva – Atendimento Educacional**. 2000

CARVALHO, R.E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro, 2004.

COSTE, Jean-Claude. **A Psicomotricidade**. Traduzido. 4ª ed. 1989.

DELORS, Jacques et al. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. São Paulo, Cortez, 1999.

FONSECA, Vitor da. **Manual de Observação Psicomotora**. São Paulo: Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática (magistério 2, formação do professor)**. São Paulo, Cortez, 1999.

MATARUNA, Leonardo. **Imagem Corporal: noções e definições**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, N° 71, 2004. <http://www.efdeportes.com/efd71/imagen.htm>

MATOS, Margarida. **Corpo, Movimento e Socialização**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília. DF: MEC/SEF. 2001.

MONROY, A. **Escolas especiais: as práticas educativas e a aquisição das habilidades adaptativas visando à integração do jovem portador de deficiência mental**. Dissertação de Mestrado. Universidades Autônoma de Barcelona, Espanha, 2001.

MORIN, Edgar. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

MUNTANER, J. J. **A sociedade do deficiente mental**. Nancea, Madri, 2001.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e reeducação um enfoque psicopedagógico**. 3ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. MEC/SEEP – Brasília, DF. 1994.

VAYER, Pierre; TOULOUSE, Pierre. **Linguagem Corporal: a estrutura e a sociologia da ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

VYGOTSKY em foco: **pressupostos e desdobramentos**. CAMPINAS- São Paulo, Papirus, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Persona/Martins Fontes, 1968.